PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL AMAPÁ

LITERACY PROCESS: A CASE STUDY IN THE 3RD YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL AT THE AMAPÁ MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL

Edilma da Silva Machado[1]
Antônia Aranha Gomes Taboza[2]
Ageu Guanacoma Taboza[3]
Maria Zenilda dos Santos[4]

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso aborda o processo de alfabetização e letramento: um estudo de caso no 3º ano do Ensino Fundamental da EMEF Amapá, a partir da constatação de que são necessárias metodologias que venham a desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica, uma vez que as crianças acabam passando de ano sem compreender os símbolos ou a junção deles, sem aprender o alfabeto, podendo simplesmente tê-lo decorado durante as aulas, assim gerando entraves, por exemplo. Além das dificuldades de codificação e decodificação dos símbolos, há a falta de compreensão de contextos e leituras profundas e a incapacidade de dominar a língua em seu cotidiano. Assim, os objetivos do estudo consistem em investigar os mecanismos aplicados e/ou utilizados de ensino aprendizado no que se refere aos processos de alfabetização e letramento nos seus níveis metodológicos, formação docente e contexto sócio-político-social. Como objetivos específicos busca-se estudar teoricamente os conceitos de alfabetização e letramento; compreender os fatores que influenciam o baixo rendimento dos alunos; apresentar um panorama realista da escola municipal de ensino fundamental Amapá, especificamente a turma do 3º ano do fundamental, objeto de nossa pesquisa e investigação; propor, a partir de estudos bibliográficos, métodos e práticas que podem auxiliar nesse processo de ensino aprendizagem e analisar o contexto em questão de forma a traçar um painel crítico dos problemas enfrentados e das dificuldades sofridas por parte dos alunos e dos professores. Como metodologia adotou-se a combinação entre pesquisa bibliográfica e a investigação de campo com foco na abordagem qualitativa. Após o estudo, compreendeu-se que é necessário que o professor e aluno estejam interligados na teoria e prática, num contexto dinâmico que todos se tornem aprendizes e construtores de histórias, a qualidade pedagógica das aulas deve estar em primeiro plano. Portanto, inferiu-se que alfabetizar e letrar são uma proposta que veio para possibilitar o aluno chegar ao final do ensino fundamental I com autonomia para fazer uso da leitura e escrita de forma coerente e eficaz.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Aprendizagem; Professor.

ABSTRACT: This paper concludes the course on literacy and literacy: a case study in the 3rd year of elementary school, based on the observation that methodologies are needed to develop greater literacy and literacy learning meaningful and playful, since the children end up of year without understanding the symbols or the union of them, without learning the alphabet, being able to have decorated it during the classes, thus generating impediments, for example. In addition to the difficulties of encoding and decoding symbols, there is a lack of understanding of contexts and deep readings and the inability to master the language in their daily lives. Thus, the objectives of the study

[1] Mestre em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS). Artigo derivado da dissertação de mestrado da autora, orientada pelo Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho.
[2] Mestranda em Ciências da Educação, Christian Business School, França.
[3] Mestrando em Ciências da Educação, Christian Business School, França.
[4] Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School, França.

are to investigate the mechanisms applied and / or used of teaching learning regarding literacy and literacy processes in their methodological levels, teacher training and social-political-social context. Specific objectives are to study the concepts of literacy and literacy; understand the factors that influence students' low achievement; present a realistic picture of the Amapá school, specifically the 3rd grade class of the fundamental, object of our research and research; propose, from bibliographic studies, methods and practices that can help in this process of teaching learning and analyze the context in question in order to draw a critical panel of the problems faced and the difficulties suffered by students and teachers. As a methodology, a combination of bibliographic research and field research focusing on the qualitative approach was adopted. After the study, it was understood that it is necessary that the teacher and student be interconnected in theory and practice, in a dynamic context that all become learners and story builders, the pedagogical quality of the classes should be in the foreground. Therefore, it was inferred that literacy and literacy are a proposal that came to enable the student to reach the end of elementary school with autonomy to make use of reading and writing in a coherent and effective.

Keywords: Literacy; Literature; Learning; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais é um trabalho delicado e que merece uma atenção especial, principalmente por representar a base forte para os conhecimentos e ensinamentos futuros. Diante dessa necessidade, buscou-se com esta pesquisa compreender como ocorre o estágio de alfabetização e letramento desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amapá, por meio de um estudo in loco que ousa não apenas descrever os caminhos e descaminhos dos métodos aplicados, mas também apresentar teorias a partir dos estudos sobre o imbróglio que a atual educação das séries iniciais enfrenta no que se refere à alfabetização e letramento.

Convém esclarecer que as escolhas e decisões desse caminhar partiram de uma observação primária das dificuldades tanto dos professores, que na maioria das vezes se perdem em práticas improdutivas, quanto na própria experiência vivenciada pelos alunos, que por sua vez apresentam um desenvolvimento lento ou infrutífero quanto a essa questão, conduzindo-os a dificuldades mais significativas nos anos posteriores por apresentarem déficits que limitam a aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Com essa avaliação prévia feita na escola, observaram-se as dificuldades dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, dentre elas: leitura, escrita e a interpretação de textos. Fazem-se então necessárias metodologias que venham a desenvolver uma maior aprendizagem na alfabetização e no letramento de maneira significativa e lúdica, pois as crianças acabam passando de ano sem compreender os símbolos ou a junção deles, sem aprender o alfabeto, podendo simplesmente tê-lo decorado durante as aulas. Além das

dificuldades de codificação e decodificação dos símbolos, há a falta de compreensão de contextos e leituras profundas e a incapacidade de dominar a língua em seu cotidiano.

Como questão/problema indaga-se: quais os desafios enfrentados na turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amapá quanto ao processo de alfabetização e letramento? Os objetivos do estudo consistem em investigar os mecanismos aplicados e/ou utilizados de ensino aprendizado no que se refere aos processos de alfabetização e letramento nos seus níveis metodológicos, formação docente e contexto sociopolítico-social. Como objetivos específicos, busca-se estudar teoricamente os conceitos de alfabetização e letramento; compreender os fatores que influenciam o baixo rendimento dos alunos; apresentar um panorama realista da escola, especificamente a turma do 3º ano do fundamental; propor, a partir de estudos bibliográficos, métodos e práticas que podem auxiliar nesse processo de ensino aprendizagem; e analisar o contexto em questão de forma a traçar um painel crítico dos problemas enfrentados e das dificuldades sofridas por parte dos alunos e dos professores.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E RELAÇÕES

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar; para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Considerando a alfabetização um processo de construção de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, o aluno precisa participar de situações desafiadoras, que oportunizem a reflexão sobre a língua escrita. É por meio da interação com o objeto de conhecimento que as crianças vão construindo hipóteses de forma progressiva.

Não basta apenas o convívio com o material escrito, é necessário ter uma direção e uma sistematização por meio de uma reflexão metalinguística, partindo de textos reais de vários gêneros que circulam socialmente. Passa-se a conceber a alfabetização como uma construção conceitual, contínua, desenvolvida simultaneamente dentro e fora da sala de aula, em processo interativo, que acontece desde os primeiros contatos da criança com a escrita.

O termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. O letramento difere da alfabetização, que é o processo formal de ensinar a ler e a escrever. Portanto, letramento é

um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (Soares, 2014, p. 7). Ou seja, letramento é, além de saber ler e escrever, entender o que se lê e se escreve, relacionando-o com o contexto social e a experiência cotidiana.

Para Soares (2014, p. 47), a diferença entre letramento e alfabetização pode ser assim explicada: alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever; letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Segundo a autora, o processo de alfabetização focado meramente no sistema da escrita alfabética não assegura à criança a apropriação dos usos e funções da língua escrita. Soares (2014, p. 90) sintetiza dizendo que:

> Alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, e que torna-se relevante a distinção entre eles, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não só o processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se no quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele.

Nessa concepção, alfabetizar letrando significa orientar a criança em seu processo de aquisição do ato de ler e de escrever de forma a conduzi-la a uma convivência de práticas reais de leitura e de escrita, utilizando os mais diversos gêneros textuais possíveis (livros, revistas, jornais, bulas de remédios, embalagens etc.), bem como levá-la a refletir sobre esses materiais escritos que circulam socialmente e que, se bem trabalhados, podem criar um ambiente rico em aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, significativa e de acordo com o cotidiano da criança. Nesse sentido, Carvalho (2010, p. 66) observa:

> Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social.

Alfabetizar é muito mais do que codificar e decodificar o código alfabético, por isso o letramento se soma à alfabetização, e o educador precisa saber o momento certo para articular leitura e produção de texto e fazer as intervenções adequadas para o aluno progredir. Alfabetização e letramento apresentam uma relação muito forte: as duas ações são distintas, mas inseparáveis, e o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne, ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada.

O desafio da alfabetização, hoje, é alfabetizar letrando crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental. O alfabetizador precisa entender que alfabetização é um processo complexo que se inicia antes da alfabetização escolar, assumindo-se a escrita pela dimensão simbólica e enfatizando os seus usos sociais (Soares, 2014). Os dois processos, embora interdependentes, indissociáveis e simultâneos, são de natureza diferente, uma vez que envolvem habilidades e competências específicas, implicando formas diferenciadas de aprendizagem e, em consequência, métodos e procedimentos diferenciados de ensino (Soares, 2014).

Soares (2014) informa ainda que, no alfabetizar letrando, se resgata o papel do professor como mediador, recuperando sua figura de elo entre o educando e a matéria de conhecimento, interferindo no processo sem desviá-lo nem desvirtuá-lo. A interação aluno-conteúdo é um diálogo aluno-mundo mediado pelo professor e por outras pessoas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, combinou a pesquisa bibliográfica e a investigação de campo e assumiu a forma de estudo de caso, cujas características essenciais são a busca de descoberta e o tratamento de cada caso como singular e único, sem pretensão de generalização. Esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador conhecer uma realidade específica e, com base nas evidências, compreender o fenômeno tal como se apresenta na realidade da amostra selecionada.

O estudo concentrou-se na turma do 3º ano do Ensino Fundamental I da escola campo, composta por 27 alunos, oriundos de diversos bairros de Macapá, na faixa etária entre 8 e 10 anos. A docente responsável pela turma é licenciada em Pedagogia e tem 20 anos de experiência em sala de aula, sendo 3 anos na escola campo. Foram observados aspectos como a metodologia utilizada pela professora, a forma de trabalhar com os alunos e a receptividade destes ao conteúdo proposto. Em seguida, procedeu-se a uma entrevista com a professora, com o intuito de conhecer sua percepção a respeito da alfabetização e do letramento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, perguntou-se à professora quais os principais obstáculos da alfabetização. Em resposta, a docente se pronunciou da seguinte forma: “Turmas superlotadas e falta de apoio familiar”. De acordo com a realidade observada durante a

pesquisa de campo, pode-se afirmar que a professora está coerente com a realidade vivenciada na sua prática pedagógica: torna-se inviável um professor desenvolver seu trabalho com qualidade em turmas com excesso de alunos e sem o auxílio da família.

Questionada especificamente sobre a falta de apoio da família, a docente afirmou: “Sem dúvida que falta apoio da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos. A família está perdendo seu valor e certamente a responsabilidade e o compromisso com a educação dos filhos”. Em observação da realidade, foi possível confirmar o que a participante expressou, uma vez que é comum a professora passar atividades para os alunos e notar que, no retorno, não ocorreu nenhuma intervenção dos pais referente ao dever de casa. Diante disso, a professora corrige no quadro as atividades, sem dar oportunidade para que o aluno expresse seu conhecimento e tenha uma participação mais efetiva.

Perguntou-se também se as salas de aula oferecem condições de aprendizagem, e a docente declarou: “Não oferece nenhuma condição, a começar pela mobília, carteiras inadequadas para os alunos (muitos ficam com as pernas penduradas durante o período de aula)”. A falta de estrutura e ambientação adequada é um grave problema enfrentado no cotidiano da sala de aula: as crianças, em pleno processo de aprendizagem, são submetidas a um ambiente sem a mínima estrutura que favoreça a aprendizagem.

Uma pergunta central buscava saber se os professores dispõem de apoio para promover a alfabetização. A resposta foi: “Nenhum apoio, só são cobranças e julgamentos pelo trabalho desenvolvido”. A professora afirmou não ter apoio da coordenação pedagógica ou de qualquer outro profissional que lhe auxilie a melhorar a prática pedagógica, o que resulta em dificuldades para dinamizar seu trabalho, não restando outra opção a não ser recorrer ao tradicionalismo didático e pedagógico, que acaba por não ajudar os alunos a desenvolver sua aprendizagem no campo da alfabetização e letramento. Soares (2014) explica que a mobilização conjunta entre os profissionais que lidam com o funcionamento didático-pedagógico da escola reflete-se no aluno, pois torna-o mais propenso a aprender com interesse o que lhe é proposto.

Questionada se o letramento e a alfabetização são as mesmas propostas de ensino, a docente afirmou: “Sim, ambas estão envolvidas no processo de aquisição do conhecimento e no desenvolvimento intelectual e social do indivíduo”. Percebe-se que a professora tem consciência do que está envolvido na alfabetização e no letramento; entretanto, mesmo diante da experiência que possui e não tendo apoio pedagógico,

permanece assumindo uma postura passiva diante das dificuldades. Soares (2014) explica que alfabetização e letramento formam uma simbiose, pois um está interligado ao outro, proporcionando ao aluno um processo completo e autônomo de conhecimento.

Sobre a diferença entre alfabetização e letramento, a resposta foi: “A diferença é encontrada no método utilizado; a alfabetização atua no processo de codificar e decodificar a escrita e a leitura, enquanto que o letramento habilita para a utilização da leitura e escrita nos contextos sociais”. A professora tem uma visão correta a respeito dessa diferença, posto que a alfabetização relaciona-se principalmente com a codificação e o letramento com a compreensão de textos de acordo com a experiência social do indivíduo.

Quanto às metodologias mais inovadoras para o letramento e a alfabetização, a docente pronunciou-se da seguinte forma: “Inserir os recursos tecnológicos, as mídias na educação e adaptar novidades à realidade do cotidiano”. Sua concepção está adequada, pois as metodologias diversificadas devem permear todo o processo de ensino e aprendizagem, e os recursos tecnológicos são essenciais para que o aluno saiba acessá-los e utilizá-los em favor da sua aprendizagem.

Por fim, perguntou-se se a escola fornece subsídios para o letramento e a alfabetização. A professora especificou: “Em parte, temos alguns materiais, mas já sucateados por causa do mau uso de funcionários não habilitados”. Entende-se que a escola não tem assumido sua responsabilidade em fornecer os subsídios para um processo de alfabetização e letramento produtivo, visto não atualizar os recursos didáticos e pedagógicos utilizados pelos professores. Além disso, não existe a preocupação em proceder à formação e qualificação dos docentes para saber como acessar esses recursos e utilizá-los na prática pedagógica junto aos alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Convém destacar que, na prática educativa, o professor não estará diante de uma sala de aula em que todos os alunos estejam na mesma fase (Ferreiro, 2009). O que se vê na maioria das escolas são classes heterogêneas, compostas por crianças com vivências diferentes, oriundas de famílias com diversas formações. Com a inserção do conceito de letramento no ensino, o professor alfabetizador passa a alfabetizar letrando os seus alunos; para isso, precisa tanto ensinar os conhecimentos linguísticos necessários ao domínio dos processos de codificação e decodificação quanto desenvolver o processo de letramento na exploração dos diferentes tipos de texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi abordado no estudo, compreende-se que alfabetizar na perspectiva do letramento é propiciar a aquisição da base alfabética por meio da multiplicidade de gêneros discursivos, para que as crianças entrem em contato com diferentes usos sociais da língua ao mesmo tempo em que se alfabetizam, levando-as a perceber por que e para que se usa a escrita. Dessa forma, é preciso organizar o trabalho pedagógico para que os alunos experimentem e vivenciem a prática da leitura e da produção de textos diversos na sala de aula.

Trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento implica substituir as práticas tradicionais das cartilhas e dos livros didáticos por situações reais de uso dos diferentes gêneros e tipos textuais que circulam no cotidiano. Realizar esse trabalho é permitir a mudança de práticas tradicionais por práticas que façam sentido para o aluno, concedendo-lhe o direito de usufruir da escrita como bem cultural, tornando-o um sujeito mais participativo, crítico e consciente, capaz de exercer plenamente a sua cidadania.

Alfabetização e letramento são práticas distintas, mas uma segue paralela à outra, e para que o educador exerça de forma eficaz e eficiente o seu papel é necessário que consiga aprimorar a ação de alfabetizar e letrar.

É necessário que o professor e o aluno estejam interligados na teoria e na prática, num contexto dinâmico em que todos se tornem aprendizes e construtores de histórias, e a qualidade pedagógica das aulas deve estar em primeiro plano. Portanto, inferiu-se que alfabetizar e letrar são uma proposta que veio para possibilitar ao aluno chegar ao final do ensino fundamental I com autonomia para fazer uso da leitura e da escrita de forma coerente e eficaz.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERREIRO, E. **A psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, M. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.